



Sem soltar o companheiro. Morador de Porto Alegre deixa área a agada pelo Rio Guaíba levando um cachorro



Em terra firme. Cão com moradores de São Sebastião do Cai, durante os temporais que atingiram o interior gaúcho

O RESGATE DE CÃES E CAVALOS QUASE 10 MIL ANIMAIS JÁ FORAM RETIRADOS DAS ÁGUAS GAÚCHAS

LUIZ FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@globo.com.br

A imagem de um cavalo flagrado se equilibrando em cima de um telhado em Canoas, exibida ontem pela GloboNews, resumiu o drama dos animais que também lutam para sobreviver nas enchentes do Rio Grande do Sul. Segundo o governo do estado, até o fim da tarde de ontem, 8.933 haviam sido resgatados pela Brigada Militar, pela Polícia Civil e pelo Corpo de Bombeiros. Outros 500 animais foram encontrados nas cidades mais afetadas da Região Metropolitana pela Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura, em ação conjunta com o Grupo de Resposta a Animais Silvestres (Grad).

O balanço não inclui os resgates feitos pelos municípios e as próprias pessoas que tiveram de sair de suas casas e levaram seus pets, ou os 60 animais salvos na terça-feira pela Marinha. Grupos de pessoas usam as redes sociais para criar anúncios e ajudar os animais a encontrarem seus donos ou um novo lar.

A Defesa Civil nacional tentou salvar o cavalo iso-



Isolado. Cavalo ilhado em telhado de casa em Canoas, um dos municípios mais atingidos na Grande Porto Alegre

lado no telhado, mas até a noite de ontem, o resgate não havia sido confirmado. Também em Canoas, Marcelo Gaúcho, vice-prefeito de Santo Antônio de Patrulha, outro município da Região Metropolitana de Porto Alegre, ajudou a encontrar um salutar outro cavalo da enchente com uma moto aquática.

A estudante Camila Loureiro procura há seis dias os cães Cookie, um shih-tzu de 2 anos, e Tunico, um buldogue inglês de pouco mais de um ano e meio. Moradora do bairro Mathias Velho, em Canoas, ela precisou sair de casa por conta dos

alagamentos e deixou os animais soltos no quintal, na esperança de que eles seriam resgatados.

— Dói demais saber que perdemos tudo e não temos também nossos amigos de quatro patas. Eles fazem parte da nossa família — lamenta Camila.

MEIO DE ROUBO

A família da estudante passou a compartilhar nas redes imagens dos cães com a Cães Cookie, um shih-tzu de 2 anos, e Tunico, um buldogue inglês de pouco mais de um ano e meio. Moradora do bairro Mathias Velho, em Canoas, ela precisou sair de casa por conta dos

8.933 animais foram resgatados pela Brigada Militar, pela Polícia Civil e pelo Corpo de Bombeiros em todo o estado até ontem

500 animais foram salvos nas cidades mais afetadas da Grande Porto Alegre pela Secretaria do Meio Ambiente

— Estamos procurando em todos os lugares possíveis de acessar com carro. Mas nos falaram que algumas pessoas estão roubando os animais nos abrigos. As ruas daqui ainda estão alagadas e estamos tendo dificuldades na busca — relata. O fisiculturista Eduardo Bodybuilder, que acumula mais de 40 mil segui-

dores no Instagram, divulga nas redes os resgates de que participa. A equipe que Eduardo integra localizou sete cachorros ilhados em cima do telhado de duas casas. Eduardo contou na publicação ter encontrado os animais assustados quando desembarcou para recolhê-los. Eles apenas latiam, evitaram se

aproximar e, inicialmente, recusaram até a comida.

A servidora pública Andreza Alcântara encontrou um cão se afogando enquanto deixava sua casa por causa da chuva em Eldorado do Sul, também na Grande Porto Alegre. Doquinho, como foi apelidado, foi salvo no sábado.

— Vi este cão muito pequeno lutando para sobreviver na correnteza. Ele estava indo para baixo de um carro que saía do bairro quando gritei para que a motorista parasse o veículo e realizasse o resgate — conta Andreza.

A servidora compartilhou imagens do animal em grupos do bairro e espera encontrar o tutor do cachorro, descrito por ela como educado e amoroso. A coleira com o nome de uma empresa agropecuária da cidade pode ser uma pista para que Doquinho seja localizado por quem cuidava dele.

SEIS TONELADAS DE RAÇÃO

A Marinha anunciou que o maior navio da esquadra brasileira, o Atlântico, enviado ao Rio Grande do Sul ontem, foi carregado com seis toneladas de ração. Os alimentos serão entregues aos abrigos em que estão os animais.

O resgate pelo governo gaúcho tem o apoio do Conselho Estadual de Medicina Veterinária, do Ibama e do ICMBio. Os animais vão para abrigos, lares temporários e ONGs. O Rio Grande do Sul vai receber, nos próximos dias, a Força Tarefa de Resgate Técnico de Animais do Mato Grosso do Sul. O grupo participará de operações.

Em Porto Alegre, um centro de saúde para animais com veterinários voluntários foi montado na parte inferior do Viaduto José Eduardo Urziga, na avenida Benjamin Constant. O espaço reuniu cachorros, gatos e aves.

Na Base Aérea de Brasília, filas de 3 km para doações

“É uma questão de humanidade. Estou fazendo a minha parte”, diz aposentado que não se importou com a demora de uma hora

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@globo.com.br

Milhares de pessoas enfrentaram ontem mais de 3 quilômetros de fila na Base Aérea de Brasília para entregar garrafas de água, alimentos, remédios e roupas às vítimas das enchentes do Rio Grande do Sul. O pavilhão de cargas ficou completamente cheio com as pilhas de doações, o que levou a FAb a destinar um outro galpão, originalmente para guardar aeronaves, para os mantimentos.

— O movimento de doações aumentou. O nosso trabalho é

receber, organizar, fazer a triagem e preparar o material para ser embarcado. A prioridade de envio agora é água potável — explicou o capitão Breno Rodrigues de Souza.

Na fila por mais de uma hora, o aposentado Adão Silva Santana, de 59 anos, disse que não se importava com a demora e voltaria hoje ou “quantas vezes precisar”.

— É uma questão de humanidade. Todos podemos passar por essas dificuldades. Estou fazendo a minha parte com os nossos irmãos do Rio Grande do Sul — disse Santana.

O aposentado veio de

Fercal, região administrativa de Brasília, com doações da comunidade onde mora, que deixaram seu carro abarrotado de garrafas de água e sacos de roupas, cobertores, ração de animais e colchonetes.

— Tirei o dia de folga para trazer essas coisas. Tenho parentes no Rio Grande e fiquei muito sensibilizada com o que está acontecendo por lá — disse a dentista Ana Carolina, de 29 anos, de Sobradinho, que arrecadou as doações em uma campanha que fez na internet.

O militar Israel Moura, de 32 anos, também aproveitou



Dois galpões ocupados. Milhares da FAb recebem e organizam doações

assua folga de plantão para carregar o caminhão e trazer os mantimentos à base.

— Vou deixar aqui, buscar

mais material e voltar. É preciso pensar no próximo como se fosse você mesmo — disse Moura, que veio de

Planaltina de Goiás (GO).

Além de Brasília, as bases aéreas de São Paulo e Rio de Janeiro viraram centros de coleta de doações. Um avião KC-30 partiu ontem de São Paulo para a Base Aérea de Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre, com 25 toneladas de água, purificadores e cestas básicas, entre outros mantimentos.

Outro avião deve partir hoje de Brasília rumo ao Rio Grande do Sul. A base de Canoas não comporta a mesma capacidade de armazenagem das de Brasília, Rio e São Paulo. Por isso, as cargas não serão enviadas todas de uma vez.

— Não é só mandar. Precisa ver se tem logística para escoar todo esse material, se tem embarcações e veículos para isso e se as vias do entorno não estão bloqueadas pela água — detalhou Souza.